

Time Out

Lisboa

MAIS!
30 OPÇÕES
PARA A
PASSAGEM
DE ANO
A NOVA
CASA
DE PASTO
NO CAIS
DO SODRÉ
IOGA NO
MUSEU

10 PESSOAS COM QUEM QUEREMOS JANTAR EM 2014



Joana
Nobre
Silva



**DOIS
POR
UM**

Esta revista vale
REFEIÇÃO NO CALCUTÁ
LANCHE NO FEEL RIO
LAÇO DA ZUA PET LOVERS
PENTEADO DA HAIRDREAMS
BILHETE PARA TEATRO INFANTIL

Como boa filha única, Joana tem uma fixação carinhosa pelo pai. Pai, paião, velho ou corã chama-lhe tudo o que traduz grandeza. E não é lamechice. Ao contrário da regra, ele aparece mesmo em todos os momentos importantes da vida. Um exemplo: há anos, numa tarde soalheira de 1997, Joana subiu a um helicóptero com o pai. Foi sobrevoar a Duna da Cresmina, no Guincho, onde se propunha

fazer um inovador **Museu Aquário**. "Era para o meu trabalho de fim de curso, mas foi uma viagem linda, fotografámos tudo". Aquela viagem era uma metáfora da vida profissional que estava prestes a começar. Ela a voar, o pai ao seu lado, um projecto louco e Cascais aos pés com o estrangeiro no horizonte. Um círculo completo.

"Não falo desse projecto há muito tempo, mas é realmente a minha pré-história, o primeiro passo". De muitos. Da universidade de Gales – para onde foi ganhar mundo e dar continuidade ao ensino inglês – voou para o Porto. "Era a cidade certa para uma arquitecta estagiária. Havia qualidade, rasgo". Bateu à porta do arquitecto Tiago Diniz e logo no primeiro encontro teve uma história para contar aos netos. "Fez-me a entrevista num cabeleireiro. Sentou-se e disse à cabeleireira: esta senhora é que vai coordenar o corte".

A arquitectura de cabelos correu bem e Joana começou a desenhar espaços, edifícios e alguns **objectos curiosos**. Foi o início de uma grande paixão por pequenas coisas: objectos, detalhes, pormenores.

Depois veio Londres: um ano de trabalho só para ganhar tarimba. Depois Itália, e aí sim, para dar largas à criatividade. Entrou na Fábrica – o maior laboratório de design do mundo – tornando-se a primeira portuguesa a conseguir tal feito.

Foram anos intensos (que a própria nunca resumiria em 10 linhas), e que redundaram num período meteórico de sucesso, corolado com a invenção dos **i-shell**. Mas houve mais: a loja dos Storytailors no Chiado; a exposição dos 100 Anos da CUF; as instalações dos restaurantes de José Avillez; o Café da Garagem; o **Park** (recentemente eleito Espaço Nocturno do Ano pela Time Out) e dezenas de outras coisas. E está só a começar.

Jódo Cepeda

O Projecto do Museu Aquário do Guincho, com que terminou o curso na universidade de Cardiff, valeu a Joana honras e elogios. Mas nunca se atreveu a apresentá-lo a ninguém. A imagem é inédita

A paixão pelo desenho de objectos nasceu no estágio de arquitectura do Porto. Nessa altura, entre outras coisas, desenhou em parceria este curioso protótipo de copo para água e vinho.

Chama-se i-shell e é a pílula de resistência da autora. Como todas as boas ideias apareceu de repente. Fórmula? "Além de curioso e bonito faz as pessoas pensar". Vende mais de 500 por ano.

Como qualquer criador com dotes de desenho, Joana transporta o seu sketchbook para todo o lado. Estas são as páginas em que começou a imaginar o já famoso Park.

O tempo de ser vista como artista-revelação já lá vai. Hoje, o nome Astolfi é sinónimo de uma linguagem estética própria e de muito sucesso. Mas nada comparado ao que ainda está para vir.

JOANA ASTOLFI

Arquitecta, 38 anos

Onde já esteve: As portas de assinar um contrato milionário com a Starbucks para trabalhar na América Latina. Decidiu recusar para continuar a criar. Onde vai estar: A fazer montras da Hermes, restaurantes portugueses pelo mundo e as peças de arte que conseguir.